

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE BAGÉ -
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
TECNÓLOGO**



Bagé/RS/Brasil

2023

Objetivos do Curso

Por meio de sua proposta pedagógica, o Curso ensina o cumprimento dos objetivos traçados ao egresso a partir da aderência entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e nos referenciais mínimos de qualidade para os cursos de graduação, o contexto educacional e características locais e regionais. Nesta perspectiva, e desde sua concepção, a Instituição elenca aspectos que direcionam a formação do egresso, a partir de sua concepção pedagógica, delimitando objetivos geral e específicos para o Curso.

Objetivos Gerais

Formar cidadãos e profissionais em nível tecnológico para o desenvolvimento de atividades técnicas, científicas e de gestão, capazes de projetar sistemas de informação das organizações, com vistas a atender as necessidades do mercado de trabalho corrente. As necessidades que podem ser atendidas abrangem principalmente o desenvolvimento, implantação e gerenciamento de sistemas para uso em processos organizacionais, passando pela infra-estrutura e manutenção de sistemas, atendendo às exigências da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - Lei n.º 9.394/96, o Decreto n.º 2.208/97, o Parecer n.º 436/01, e as Diretrizes Curriculares nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico - DCN, de 03/12/02.

Objetivos específicos

- Desenvolver sistemas de informação utilizando técnicas e metodologias de desenvolvimento e ferramentas associadas;
- Desenvolver nos alunos uma base teórica e experimental dos processos envolvidos nas etapas de projeto, implementação e manutenção de sistemas;
- Possibilitar aos alunos um entendimento mais detalhado de tecnologias e equipamentos para análise e desenvolvimento de sistemas;
- Desenvolver nos alunos competências em gestão de projetos e de pessoas, espírito empreendedor e encorajar a enfrentar os desafios na área profissional;
- Proporcionar aos alunos condições de compreensão, análise e solução de problemas de sistemas utilizando conhecimentos técnicos e científicos, buscando soluções inovadoras e criativas amparadas em conhecimentos teóricos e experimentais;

- Suprir uma demanda crescente no mercado de trabalho por profissionais capacitados para assumir cargos da área de infra-estrutura de comunicação de dados, principalmente na implantação, manutenção e administração;
- Consolidar a posição da Faculdade IDEAU na busca constante da melhoria da qualidade de vida, colaborando desde o processo produtivo com o aporte de inovações tecnológicas, com preceitos éticos e morais, até a melhoria da qualidade ambiental;
- Colaborar com a missão da Faculdade IDEAU na contribuição para o fortalecimento da indústria e o desenvolvimento pleno e sustentável do País e contribuir com os interesses da Faculdade IDEAU em se tornar centro de referência em educação profissional, pesquisa e inovação tecnológica;
- Preparar profissionais que conduzam projetos e ações que estejam de pleno acordo com condições de segurança e com a normalização;
- Proporcionar uma alternativa para os egressos, em vista a grande demanda por profissionais no setor e a falta de oferta na formação específica.

O curso enfatiza a profissionalização do aluno com o objetivo de garantir sua empregabilidade, proporcionando o desenvolvimento de aptidões tecnológicas e administrativas, necessárias para atuar no mercado de trabalho cada vez mais competitivo e globalizado, sem esquecer dos aspectos humanísticos necessários a qualquer profissional.

Perfil profissional do egresso

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas tem foco na aplicação dos conhecimentos técnicos e científicos voltados para o projeto, desenvolvimento e administração de sistemas de computadores podendo também participar no desenvolvimento de pesquisas, produtos, processos e projetos de sistemas para a internet.

Este profissional estará capacitado para a automação dos sistemas de informação das organizações, com vistas a atender as necessidades do mercado de trabalho corrente. As necessidades que podem ser atendidas abrangem o desenvolvimento, implantação e gerenciamento de sistemas e infra-estrutura para uso em processos organizacionais, nas variadas necessidades expostas pelo mercado.

Dentre as funções que o profissional egresso do Curso poderá desempenhar, podemos citar: Analista de Suporte, Analista de Suporte Técnico, Analista de Treinamento, Administrador de Banco de Dados, Operador de Computador, Administrador de Redes de Computadores, Gerente de Tecnologia da Informação, Gerente de informática, Gerente de

Tecnologia, Consultor, Gerente de Desenvolvimento de Sistemas, Gerente de Processamento de Dados, Analista de Microinformática.

O profissional egresso também deve ter condições de assumir um papel de agente transformador do mercado, sendo capaz de analisar as linguagens de computador e os códigos de comunicação entre o usuário e a máquina, podendo empreender ou assumir chefia ou a organização de Centro de Processamento de Dados (CPD) e, também, trabalhar em tarefas específicas, como documentação de sistemas e elaboração de manuais, tendo como desafio provocar mudanças através da agregação de novas tecnologias na solução dos problemas e propiciando novos tipos de atividades, agregando:

- Domínio de novas ferramentas e implementação de sistemas visando melhores condições de trabalho e de vida;
- Conhecimento e emprego de modelos associados ao uso de ferramentas do estado-da-arte;
- Pesquisa visando novos conhecimentos e produtos;
- Uma visão humanística consistente e crítica do impacto de sua atuação profissional na sociedade.

O perfil técnico deste profissional será complementado com conhecimentos de empreendedorismo e tecnologia da informação, possibilitando o seu constante desenvolvimento na área de análise e desenvolvimento de sistemas.

Estrutura curricular

A Proposta Pedagógica foi desenvolvida com base na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso, apresentando 36 componentes curriculares que totalizam uma carga horária de **2.120 horas/aula (60')**, um número de horas adequado à diferenciada estrutura curricular do curso.

Segue abaixo a estrutura curricular do curso:

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS						
PRIMEIRO SEMESTRE						
COD.	Disciplinas	Créd. Totais	C.H. Total		Horas Guia Estudo	Horas Aplicação
	Elementos Introdutórios Aplicados	2	40			2
	Análise, Especificação do Software e Projeto de Sistemas I	10	200		2	8
	Seminário I	4	80			4
	Atividades Complementares*	0	0			
	Carga Horária	16	320		2	14
SEGUNDO SEMESTRE						

	Análise, Especificação do Software e Projeto de Sistemas II	12	240		4	8
	Seminário II	4	80			4
Atividades Complementares*		1	20			
Carga Horária		17	340		4	12
TERCEIRO SEMESTRE						
	Desenvolvimento de Sistemas DESKTOP I	12	240		4	8
	Seminário III	4	80			4
Atividades Complementares*		1	20			
Carga Horária		17	340		4	12
QUARTO SEMESTRE						
	Desenvolvimento de Sistemas DESKTOP II	12	240		4	8
	Seminário IV	4	80			4
Atividades Complementares*		1	20			
Carga Horária		17	340		4	12
QUINTO SEMESTRE						
	Aplicação Web/Mobile I	12	240		4	8
	Seminário V	4	80			4
Atividades Complementares*		1	20			
Carga Horária		17	340		4	12
SEXTO SEMESTRE						
	Aplicação Web/Mobile II	12	240		4	8
	Estágio Supervisionado	4	80			4
	Optativa	2	40			2
	Trabalho de Conclusão de Curso	4	80			4
Atividades Complementares*		0	0			
Carga Horária		22	440		4	18
TOTAIS DA CARGA HORÁRIA						
Disciplinas		Créd. Totais	C.H. Total	%	C.H. Total Guia	
Disciplina Optativa		2	40	2%		
Atividades Complementares		4	80	4%		
Estágio Supervisionado		4	80	4%		
Trabalho de Conclusão de Curso		4	80	4%		
Disciplinas		92	1840	87%	22	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA		106	2120	100%	21%	
OPTATIVAS						
Disciplinas		Créd. Totais	C.H. Total			
Direitos Humanos e Cidadania		2	40			
Educação Ambiental para Sustentabilidade		2	40			

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	2	40			
Marketing Digital e Novas Mídias	2	40			
Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência	2	40			

A estrutura e os conteúdos curriculares propostos resultam de estudo minucioso das competências e habilidades necessárias ao profissional para atuar no mercado de trabalho com propriedade e autonomia, e, se apresenta em plena consonância com a missão e objetivo principais, tais como oferecer aos estudantes boa qualificação profissional, humanística, científica e condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Flexibilidade curricular

O currículo do Curso possui flexibilidade possibilitando que o aluno possa plenificar seu currículo com disciplinas optativas, bem como, estudos independentes, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; visitas técnicas, por meio do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático – PATP; cursos realizados em áreas afins ou em outras áreas; participação em eventos científicos como semanas acadêmicas e mostras de iniciação científica; cursos sequenciais correlatos à área e outros.

A Flexibilidade Curricular está programada para acontecer de forma excelente no desenvolvimento do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático- PATP, onde possibilita-se o estudo de temáticas de interesse do aluno e também da atualidade, como situações emergentes da profissão. Para mais informações sobre o PATP, consulte o item Metodologia deste projeto, além do Projeto de PATP, documento externo contudo de grande relevância para sua compreensão.

Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares estão dispostos de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como atendendo as Diretrizes Curriculares do Curso, tanto do ponto de vista das competências e habilidades do egresso quanto ao número de horas, um total de 2.120 horas.

A competência, concebida no Currículo do Curso, expressa o que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua prática com responsabilidade e qualidade em diferentes situações-problemas e em diferentes contextos, expressando postura cidadã consciente.

Propõe-se a Matriz Curricular com base nos três eixos: Eixo de Formação Fundamental, Eixo de Formação Profissional e Eixo de formação Prática. Eixos esses que se complementam interdisciplinar, transversal e continuamente. De forma transversal os conteúdos curriculares tendem a atender as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação nas relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A Matriz curricular possui em sua estrutura componentes curriculares optativos opcionais que devem ser integralizadas durante o Curso. Têm por objetivo permitir ao estudante a liberdade para escolha de assuntos de seu interesse. São consideradas como opcionais para o Curso o elenco das disciplinas oferecidas a cada semestre compatíveis com a disponibilidade de horário do estudante, e que forem de interesse para a sua formação.

Os estudantes que cursarem disciplinas extracurriculares poderão solicitar a inclusão da carga horária da disciplina cursada como optativa, desde que haja concordância com as diretrizes do curso.

Educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos

Em conformidade com a legislação vigente, a Instituição e o Curso introduzem no cotidiano da formação de seus acadêmicos da graduação ações diversificadas, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, destacam-se: Prova Interdisciplinar; Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático; estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de forma transversal, contínua e permanente; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

Dessa forma, a Instituição busca formar cidadãos éticos, com responsabilidade social, voltados à dignidade humana, à inclusão social e étnica e à responsabilidade socioambiental.

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

No Curso o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 ocorre por meio da abordagem transversal do tema das relações étnico-raciais junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem sua matriz curricular e em projetos de ensino, pesquisa como

estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático. Além da disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência, que trabalha a consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil, a abordagem transversal, contínua e permanente do tema das relações étnico-raciais ocorre em disciplinas.

Políticas de Educação Ambiental

No curso a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Os conteúdos são ministrados de forma a integrar a administração aos problemas ambientais. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das disciplinas que compõem sua matriz curricular e em projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático. A abordagem transversal, contínua e permanente do tema de Políticas de Educação Ambiental ocorre em disciplinas. Além da disciplina optativa Educação Ambiental para Sustentabilidade, que trata a educação ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento, no Curso entende-se que a Educação Ambiental é fundamental na formação do profissional, sendo abordada de forma interdisciplinar nas demais disciplinas.

Direitos Humanos e Cidadania

Em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o Curso trabalha nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares a Educação em Direitos Humanos, bem como o tratamento de seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade brasileira, buscando relações sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além dos projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático e da disciplina optativa Direitos Humanos e Cidadania, que trata do direito da maioria e minorias, direitos coletivos e direitos individuais, discriminação racial, direitos sexuais e reprodutivos, discriminação com base no gênero e a proteção dos direitos humanos,

algumas disciplinas abordam de forma transversal, contínua e permanente conteúdos específicos enfocando esses assuntos.

Ementas e Bibliografias

PRIMEIRO SEMESTRE

Elementos introdutórios aplicados

Fundamentos da aprendizagem, metodologia de projetos, sala de aula invertida, autonomia para o desenvolvimento de Sistemas de Informação, liderança organizacional. Fundamentos teóricos e metodológicos da Pesquisa científica, Iniciação Científica e Inovação. História e filosofia da profissão, desafios contemporâneos.

Bibliografias

PRESSMAN, Roger, S. **Engenharia de software: uma abordagem profissional**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

FILATRO, Andrea. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: métodos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

THOMPSON, Marco Aurélio. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Érica, 2016.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos: funções**. Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABTN**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

Análise, especificação do software e projeto de Sistemas I

Fundamentos Introdutórios Aplicados (Metodologias ativas). Fundamentos de Engenharia de Software (Princípios da Engenharia de Software, Ciclo de vida do software, Modelos de tecnologias, Documentação, Gestão de configuração do software). Engenharia de Requisitos de Software (Atividades, Modelagem de Requisitos de Software, Projeto de Regras do Negócio,

Especificação de Requisitos do software e do sistema). Formação Geral (Inglês instrumental, Matemática básica, Metodologia e iniciação à pesquisa científica, Português instrumental).

Bibliografias

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

SCHACH, Stephen R. **Engenharia de software**: os paradigmas clássico e orientado a objetos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SBROCCO, José Henrique Teixeira de Carvalho. **Metodologias ágeis**: engenharia de software sob medida. 1. ed. São Paulo: Érica Saraiva, 2012.

FILATRO, Andrea. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

PRESSMAN, Roger, S. **Engenharia de software**: uma abordagem profissional. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

MUNHOZ, Antonio. **Siemens ABP**: Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BERGMANN, Jonathan. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

Seminário I

Inovação e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Conhecimentos teóricos e práticos. Construção de forma prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Formação do acadêmico na sua totalidade. Estímulo ao aprender e ao conhecimento. Desenvolvimento do raciocínio de forma sequencial e ordenada. Interdisciplinaridade. Continuidade. Transdisciplinaridade. Transversalidade. Contexto como real aprendizado. Conteúdos curriculares: sua sequência lógica e a interrelação entre eles – parte prática das disciplinas cursadas no semestre. Aprendizagem significativa, vivenciada. Paradigma da Complexidade. Eixo integrador. Pilares da Educação: Aprender a CONHECER, FAZER, CONVIVER e SER. Profissionais capazes de empreender com criatividade e responsabilidade. Cidadania e formação continuada. Iniciação e pesquisa científica (Artigo Científico: Referencial teórico e relato com análise da experiência vivenciada). Dicção, oratória. Liderança. Gestão do Conhecimento.

Bibliografias

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. ISBN 9788532600271

EBOLI, Marisa. **Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades**. São Paulo: Editora Gente, 2004. ISBN 8573124237

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o trabalho científico: ABNT**. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre

SEGUNDO SEMESTRE

Análise, especificação do software e projeto de Sistemas II

Algoritmos e Estruturas de dados (Fundamentos de algoritmos, Variáveis e operadores, Estruturas de controle e de repetição, Algoritmos de ordenação e busca, Fundamentos de estruturas de dados, Lista, Fila, Pilha, Tabela hash, Árvores, Tipos Abstratos de Dados - ADT). Fundamentos de Lógica Computacional (Lógica formal, Lógica proposicional, Álgebra booleana). Arquitetura de Sistemas de Informação (Fundamentos de análise, Modelagem contextual e conceitual, Diagramas, Documentação da análise de sistemas). Projeto de Sistemas de Software (Arquitetura do Sistema, Projeto de Alto Nível, Projeto Detalhado, Projeto de Interfaces). Formação Geral (Inglês instrumental, Matemática básica, Metodologia e iniciação à pesquisa científica, Português instrumental).

Bibliografias

LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; CORMEN, Thomas H. **Algoritmos – teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus 2002.

ALVES, William Pereira. **Linguagem e lógica de programação**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

SILVEIRA, Paulo; SILVEIRA, Guilherme; LOPES, Sérgio; MOREIRA, Guilherme; STEPPAT, Nico; KUNG, Fabio. **Introdução à Arquitetura e design de software**. São Paulo: Elsevier, 2012.

MANZANO, José Augusto N. G. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. 28. ed. São Paulo: Érica, 2016.

NICOLETTI, Maria do Carmo. **A cartilha da lógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

SCHACH, Stephen R. **Engenharia de software: os paradigmas clássico e orientado a objetos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: métodos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DAGHLIAN, Jacob. **1936 – Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. 16. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

Seminário II

Inovação e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Conhecimentos teóricos e práticos. Construção de forma prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Formação do acadêmico na sua totalidade. Estímulo ao aprender e ao conhecimento. Desenvolvimento do raciocínio de forma sequencial e ordenada. Interdisciplinaridade. Continuidade. Transdisciplinaridade. Transversalidade. Contexto como real aprendido. Conteúdos curriculares: sua sequência lógica e a interrelação entre eles – parte prática das disciplinas cursadas no semestre. Aprendizagem significativa, vivenciada. Paradigma da Complexidade. Eixo integrador. Pilares da Educação: Aprender a CONHECER, FAZER, CONVIVER e SER. Profissionais capazes de empreender com criatividade e responsabilidade. Cidadania e formação continuada. Iniciação e pesquisa científica (Artigo Científico: Referencial teórico e relato com análise da experiência vivenciada). Dicção, oratória. Liderança. Gestão do Conhecimento.

Bibliografias

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. ISBN 9788532600271

EBOLI, Marisa. **Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades**. São Paulo: Editora Gente, 2004. ISBN 8573124237

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o trabalho científico: ABNT**. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre

TERCEIRO SEMESTRE

Desenvolvimento de Sistemas DESKTOP I

Sistemas Operacionais (Fundamentos - Hardware, Software; Processos - Gerenciamento de processos, Sincronização de processos, Threads, Programação concorrente, Deadlock, Escalonamento de processos; Gerenciamento de memória - Memória real, Memória virtual; Armazenamento e sistema de arquivos, Desempenho e gerenciamento de multiprocessador). Fundamentos de Processo do Software (Fundamentos, Processo Pessoal do Software, Melhoria de Processos – CMM, Capacitação em Processos de Software - CMM). Banco de Dados Relacional (Esquema Conceitual, Projeto Lógico, Projeto Físico, Linguagem SQL, Conexão

com BD, Administração de BD). Programação de Sistemas (Tecnologias Estruturadas - Estrutura da linguagem de programação, Prática de Implementação - Edição, mapeamentos, Compilação, Correção de Erros, Testes de Unidade). Formação Geral (Inglês instrumental, Matemática básica, Metodologia e iniciação à pesquisa científica, Português instrumental).

Bibliografias

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais: projeto e implementação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinicius; CAULLIRAUX, Heitor; CLEMENTE, Rafael. **Gestão de Processos: Pensar, Agir e Aprender**. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2009

DATE, C. J.; LIFSCHITZ, S.; VIEIRA, D. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Dados eletrônicos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman - Instituto de Informática da UFRGS, 2010.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software: uma abordagem profissional**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

EDELWEISS, Nina. **Algoritmos e programação com exemplos em Pascal e C**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

MANZANO, José Augusto N. G. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. 28. ed. São Paulo: Érica, 2016.

Seminário III

Inovação e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Conhecimentos teóricos e práticos. Construção de forma prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Formação do acadêmico na sua totalidade. Estímulo ao aprender e ao conhecimento. Desenvolvimento do raciocínio de forma sequencial e ordenada. Interdisciplinaridade. Continuidade. Transdisciplinaridade. Transversalidade. Contexto como real aprendido. Conteúdos curriculares: sua sequência lógica e a interrelação entre eles – parte prática das disciplinas cursadas no semestre. Aprendizagem significativa, vivenciada. Paradigma da Complexidade. Eixo integrador. Pilares da Educação: Aprender a CONHECER, FAZER, CONVIVER e SER. Profissionais capazes de empreender com criatividade e responsabilidade. Cidadania e formação continuada. Iniciação e pesquisa científica (Artigo Científico: Referencial teórico e relato com análise da experiência vivenciada). Dicção, oratória. Liderança. Gestão do Conhecimento.

Bibliografias

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. ISBN 9788532600271

EBOLI, Marisa. **Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades**. São Paulo: Editora Gente, 2004. ISBN 8573124237

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o trabalho científico: ABNT**. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre

QUARTO SEMESTRE

Desenvolvimento de Sistemas DESKTOP II

Programação de Sistemas (Tecnologias Orientado a Objetos - Estrutura da linguagem de programação, Prática de Implementação - Edição, mapeamentos, Compilação, Correção de Erros, Testes de Unidade; Testes - Atividades de teste, Técnicas de testes, Planejamento de testes, Dados de teste, Resultados dos testes; Manutenção do Software - Processo de manutenção, Plano de qualidade, Gestão de configuração; Pacote de Instalação e Configuração de ambiente, Relatórios Gráficos - Requisitos de Informação, Modelagem do relatório: detalhes, quebras, totalizações, seleções, Gráficos: tipos, seleção). Formação Geral (Inglês instrumental, Matemática básica, Metodologia e iniciação à pesquisa científica, Português instrumental).

Bibliografias

JOYANES AGUILAR, Luis. **Fundamentos de programação: algoritmos, estruturas de dados e objetos**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

LARMAN, Craig. **Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: métodos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MANZANO, José Augusto N. G. **Programação de computadores com Java**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

PRESSMAN, Roger, S. **Engenharia de software: uma abordagem profissional**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

THOMPSON, Marco Aurélio. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Érica, 2016.

FURGERI, Sérgio. **Java 8 - ensino didático: desenvolvimento e implementação de aplicações**. São Paulo: Érica, 2015.

FINEGAN, Edward. **OCA Java SE 8 Programmer I: guia de estudos (Exame 1Z0-808)**. Porto Alegre: Bookman, 2018.

Seminário IV

Inovação e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Conhecimentos teóricos e práticos. Construção de forma prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Formação do acadêmico na sua totalidade. Estímulo ao aprender e ao conhecimento. Desenvolvimento do raciocínio de forma sequencial e ordenada. Interdisciplinaridade. Continuidade. Transdisciplinaridade. Transversalidade. Contexto como real aprendizado. Conteúdos curriculares: sua sequência lógica e a interrelação entre eles – parte prática das disciplinas cursadas no semestre. Aprendizagem significativa, vivenciada. Paradigma da Complexidade. Eixo integrador. Pilares da Educação: Aprender a CONHECER, FAZER, CONVIVER e SER. Profissionais capazes de empreender com criatividade e responsabilidade. Cidadania e formação continuada. Iniciação e pesquisa científica (Artigo Científico: Referencial teórico e relato com análise da experiência vivenciada). Dicção, oratória. Liderança. Gestão do Conhecimento.

Bibliografias

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. ISBN 9788532600271

EBOLI, Marisa. **Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades**. São Paulo: Editora Gente, 2004. ISBN 8573124237

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o trabalho científico: ABNT**. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre

QUINTO SEMESTRE

Aplicação Web/MóBILE I

Programação para Internet (Modelo HTTP, Fundamentos de HTML, Fundamentos de programação na linguagem PHP - Processamento de formulários HTML, Funções, Execução e manipulação de queries em banco de dados, Classes e objetos, Cookies e Sessões, Manipulação de arquivos). Redes de Computadores (Conceitos básicos de redes de computadores - Componentes e equipamentos, Tipos de redes de computadores, Topologias de redes de computadores, Protocolos Modelos de referência - Modelo OSI, Modelo TCP/IP; Endereçamento IP - Classes de endereços, Sub-redes, IPv6; Interligação de redes, Qualidade de

serviço, Segurança de redes - Criptografia, Algoritmos de chave simétrica, Algoritmos de chave pública, Assinaturas digitais, Segurança de comunicação, Segurança na Web). Sistemas Distribuídos (Conceitos básicos de sistemas distribuídos, Tipos de sistemas distribuídos, Processos em sistemas distribuídos, Comunicação - Chamada de procedimento remoto, Comunicação orientada a mensagem, Comunicação orientada a fluxo; Sincronização de processos em sistemas distribuídos, Tolerância a falha, Sistemas de arquivos distribuídos, Computação móvel e ubíqua). Formação Geral (Inglês instrumental, Matemática básica, Metodologia e iniciação à pesquisa científica, Português instrumental).

Bibliografias

KALBACH, James. **Design de navegação Web:** otimizando a experiência do usuário Porto Alegre: Bookman 2009.

COMER, Douglas E. **Redes de computadores e internet.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

COULOURIS, George. **Sistemas distribuídos:** conceitos e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MILETTO, Evandro Manara; BERTAGNOLLI, Silvia de Castro. **Desenvolvimento de software II:** introdução ao desenvolvimento web com HTML, CSS, JavaScript e PHP. Porto Alegre: Bookman, 2014.

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Projetos e implementação de redes:** fundamentos, soluções, arquiteturas e planejamento. 3. ed. São Paulo: Érica, 2013.

MACHADO, Francis B. **Arquitetura de sistemas operacionais.** 5. ed. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica:** métodos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

THOMPSON, Marco Aurélio. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016.

Seminário V

Inovação e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Conhecimentos teóricos e práticos. Construção de forma prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Formação do acadêmico na sua totalidade. Estímulo ao aprender e ao conhecimento. Desenvolvimento do raciocínio de forma sequencial e ordenada. Interdisciplinaridade. Continuidade. Transdisciplinaridade. Transversalidade. Contexto como real aprendizado. Conteúdos curriculares: sua sequência lógica e a interrelação entre eles – parte prática das disciplinas cursadas no semestre. Aprendizagem significativa, vivenciada. Paradigma da Complexidade. Eixo integrador. Pilares da Educação: Aprender a CONHECER, FAZER, CONVIVER e SER. Profissionais capazes de empreender com criatividade e responsabilidade. Cidadania e

formação continuada. Iniciação e pesquisa científica (Artigo Científico: Referencial teórico e relato com análise da experiência vivenciada). Dicção, oratória. Liderança. Gestão do Conhecimento.

Bibliografias

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Daniela, et al. **Manual de Normas Técnicas e Científicas Para Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed. Getúlio Vargas: IDEAU, 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora, 1999.

SOARES, Wallace. **PHP 5: Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2013.

BARRETT, Diane. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SILBERSCHATZ, Abraham. **Fundamentos de sistemas operacionais**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos: funções**. Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABTN**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEXTO SEMESTRE

Aplicação Web/MóBILE II

Desenvolvimento Mobile (Plataforma Android - Ambiente de desenvolvimento, Estrutura de projeto; Desenvolvimento de aplicações para Android - Elementos da aplicação, Intents e Intents Filters; Interface gráfica, Persistência de dados no Android - Shared Preferences, Armazenamento interno/externo, SQLite; Compartilhamento de dados entre aplicações, Google APIs). Recursos do hardware Formação Geral (Inglês instrumental, Matemática básica, Metodologia e iniciação à pesquisa científica, Português instrumental).

Bibliografias

DEITEL, Paul. **Android 6 para programadores: uma abordagem baseada em aplicativos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

MONK, Simon. **Projetos com arduino e android: use seu smartphone ou tablet para controlar o arduino**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DEITEL, Paul. **Android: como programar**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica:** métodos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

THOMPSON, Marco Aurélio. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar:** conjuntos: funções. Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABTN. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TERUEL, Evandro Carlos. **HTML5:** Guia Prático. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2014.

Estágio Supervisionado

De acordo com a atividade escolhida.

Optativa

De acordo com a disciplina escolhida que pode ser:

- *Direitos Humanos e Cidadania
- *Educação Ambiental para Sustentabilidade
- *LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
- *Marketing Digital e Novas Mídias
- *Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência

Trabalho de Conclusão de Curso

Prática profissional: Conclusão do TCC, que será o relatório final do Estágio Curricular Supervisionado. Apresentação e Defesa pública.

Bibliografia

De acordo com o tema desenvolvido pelo aluno.

OPTATIVAS

Direitos Humanos e Cidadania

O direito da maioria e o direito das minorias; direitos coletivos e direitos individuais; discriminação racial; direitos sexuais e reprodutivos; a discriminação com base no gênero; direitos dos povos indígenas. A Constituição Brasileira de 1988 e os tratados internacionais de

proteção dos direitos humanos. O sistema internacional de proteção dos direitos humanos e a redefinição da cidadania no Brasil.

Bibliografias

ALVES, José Augusto Lindgren. **Os direitos humanos como tema global**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

INTERNACIONAIS, Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Instituto de Pesquisas de Relações. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Sagra, 2004.

ALMEIDA, Guilherme Assis de; PERRONE-MOISÉS, Cláudia. **Direito internacional dos direitos humanos**: instrumentos básicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. São Paulo: Malheiros, 2005.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PINSKY, Jaime (Org.). **Práticas de Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2004. (Biblioteca Virtual Pearson)

GALLO, Sílvio (Coord.). **Ética e cidadania**: Caminhos da filosofia. Campina, SP: Papyrus, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

MONDAINI, Marco. **Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson)

Educação Ambiental para Sustentabilidade

A Educação Ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

Bibliografias

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. **Educação Ambiental na formação do Administrador**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca).

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental**: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005.

SILVA, Pedro G. Fernandes da; SPAZZIANI, Maria de Lourdes. **Planejamento e avaliação em projetos de educação ambiental**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão ambiental**: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pearson, 2006.

BARRETT, Gary W.; ODUM, Eugene P. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PHILIPPI JR, Arlindo. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca**. Barueri. SP: Manole, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson)

PHILIPPI JR., Arlindo (editor). **Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri. SP: Manole, 2005. (Biblioteca Virtual Pearson)

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolvem as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. A forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário. Comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da cultura surda. Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a fonologia, morfologia e sintaxe. Uso desta língua em contextos reais de comunicação.

Bibliografias

CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS**. Vol. 1. São Paulo: Edusp, 2009.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

SILVA, Rafael Dias (Org). **Língua Brasileira de Sinais LIBRAS**. São Paulo: Pearson, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patricia Moreira. **Atividades ilustrada em Sinais da LIBRAS**. São Paulo: Revinter, 2004.

MOURA, Maria Cecilia de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos em LIBRAS**. Vol. 2. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. (Biblioteca Virtual Pearson)

ALMEIDA, E.C. **Leitura e Surdez: Um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. (Biblioteca Virtual Pearson)

Marketing Digital e Novas Mídias

Nesta unidade de conhecimento serão apresentados os principais conceitos de marketing. Ao final desta unidade de conhecimento o aluno será capaz de identificar os principais componentes de marketing.

Bibliografias

KOTLER, Philip. Princípios de Marketing. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. Disponível na biblioteca PEARSON.

SANTOS, Alexandre Correia dos. Marketing (recurso eletrônico). Curitiba: Contentus, 2020. Disponível na biblioteca PEARSON.

DEEGAN, Warren J. Marketing global. São Paulo: Prentice Hall, 2005. Disponível na biblioteca PEARSON.

WIND, Yoran. Marketing de convergência. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. Disponível na biblioteca PEARSON.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000. Disponível na biblioteca PEARSON.

SANTOS, Alexandre Correia dos. Marketing (recurso eletrônico). Curitiba: Contentus, 2020. Disponível na biblioteca PEARSON.

MADY, Eliane Batista. Pesquisa de mercado (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2014.

KOTLER, Philip. Princípios de Marketing. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. Disponível na biblioteca PEARSON.

Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência

Formar uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil. Estudar as principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de afrodescendência e relações étnico-raciais.

Bibliografias

INTERNACIONAIS, Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Instituto de Pesquisas de Relações. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Sagra, 2004

DIWAN, Pietra. **Raça pura**: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

DIJK, Teun Adrianus Van. **Racismo e Discurso na América Latina**. São Paulo: Contexto 2008. (Biblioteca Virtual Pearson)

LAFER, Celso. **A Internacionalização dos Direitos Humanos**: constituição, racismo e relações internacionais. Barueri, SP: Manole, 2005. (Biblioteca Virtual Pearson)

OLIVEIRA, Ivone Maria de. **Preconceito e autoconceito**: identidade e interação na sala de aula. Campinas, SP: Papyrus, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson)

MELO, Elisabete. **História da África e afro-brasileira:** em busca de nossas origens. São Paulo: Selo Negro, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson)

MAGNOLI, Demétrio. **Uma Gota de Sangue:** história do pensamento racial. São Paulo: Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson)

BRASIL. MEC – Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 3/2004 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC, 2004. (Biblioteca Virtual Pearson)

Estágio curricular supervisionado

O estágio supervisionado é um período obrigatório de ensino-aprendizagem com características especiais, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente.

Em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a IES apresenta no Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Tecnólogos a prática de Estágios, nas modalidades obrigatório e não-obrigatório. Sendo:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008)

No estágio supervisionado, o estudante aprenderá com a experiência, aplicando os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, procurando e incorporando novos conhecimentos necessários, desenvolvendo as habilidades e atitudes. Há que se desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, promovendo o compartilhamento de informações. Paralelamente, deve-se entender o “cenário” onde a prática se dá, a sua organização, o acesso ao serviço, o processo de trabalho, o uso racional de tecnologia e educação.

O ensino/aprendizagem centrado no estudante torna-os mais ativos, independentes, criativos, pensadores críticos, cooperativos (não apenas competitivos), capazes de avaliar os seus progressos, com desenvolvimento de boa capacidade de comunicação, relacionamento

interpessoal, atitudes, hábitos e técnicas para sua educação permanente ao longo da vida profissional.

As competências do profissional se explicitam no desempenho de tarefas pertinentes à profissão, nos diferentes cenários de trabalho, nos quais elas são realizadas. É no desenvolvimento das tarefas do dia a dia que o estudante irá adquirir e aprimorar as competências necessárias para o exercício profissional.

Informações ainda mais detalhadas podem ser consultadas no Regimento Geral de Estágio, documento extra ao PPC.

Atividades Complementares

As atividades complementares, de acordo com a legislação vigente, conferem ao Curso certa flexibilidade na medida em que possibilitam ao acadêmico a ampliação dos conhecimentos ao longo do Curso. As atividades complementares referem-se ao aproveitamento de diversas atividades efetuadas pelo acadêmico para fins de cumprimento de currículo. Em síntese, consistem em atividades que não se restringem apenas aos componentes curriculares contidas no currículo do Curso, mas às atividades das quais o aluno participa fora do espaço da sala de aula e que fazem parte de sua formação acadêmica.

As atividades complementares, conforme Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do Ensino Superior das Faculdades IDEAU, deverão ser realizadas pelo acadêmico somente após o ingresso no Curso. O acadêmico poderá realizá-las dentro e/ou fora da Instituição, de acordo com suas necessidades.

O registro das atividades curriculares complementares, acontece por meio do UNIMESTRE onde o estudante faz a solicitação de análise de suas horas complementares, postando seus certificados e/ou outras formas de comprovação, essa solicitação aparece como mensagem no ambiente virtual do coordenador que faz ou não o deferimento da solicitação. Ao deferir as atividades do estudante como horas complementares, automaticamente essas são registradas no histórico escolar, bem como uma mensagem de deferimento pode ser visualizada pelo estudante; em caso de indeferimento, o coordenador deve justificar sua recusa, e também, o estudante recebe mensagem com orientações sobre a negativa. O fluxo e normas para deferimento encontram-se em regulamentação interna.

O Curso e a Faculdade IDEAU de Bagé devem promover diversas atividades que possam ser computadas como atividades curriculares complementares, tais como: componentes curriculares realizados em outros cursos; monitorias; cursos de língua estrangeira; experiência docente; estágios extracurriculares; projetos de iniciação científica; participação em eventos científicos; projeto de pesquisa extracurricular; publicações em revistas científicas; publicações

em jornais, revistas e outros espaços sobre matérias pertinentes ao Curso e que tenham relevância e importância ao processo de formação do acadêmico; cursos realizados em áreas afins; Semana Acadêmica: evento de dimensão regional em que são discutidas temáticas pertinentes ao Curso; projeto de extensão; atuação como voluntariado; outras, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo permitir ao futuro profissional um maior aprimoramento em uma determinada área do Curso. Essa atividade permite uma avaliação de caráter específico similar as que o estudante estará submetido em sua carreira profissional, desenvolvendo e ampliando as mais diversas habilidades necessárias a formação do profissional.

A atividade deve ser orientada por um professor responsável pelo acompanhamento dos grupos, observando o andamento e marcando reuniões sempre que julgar necessário.

As normas do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC são descritas nos planos de curso da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, além de estarem disponibilizadas através de Manual *online* no Sistema de Gestão Educacional UNIMESTRE. Dessa forma o estudante pode agregar em um só trabalho parte do conhecimento teórico e prático adquirido ao longo das atividades acadêmicas.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é propiciar aos alunos a possibilidade de demonstrar as aptidões adquiridas, estimular a produção científica do tema selecionado e aprimorar a capacidade de interpretação crítica da profissão, atendendo ao perfil do egresso desejado. Após concluídos, os Trabalhos de Conclusão de Curso ficam disponibilizados para consulta na Biblioteca da Instituição na forma impressa e digital.

Informações ainda mais detalhadas podem ser consultadas no Regulamento do TCC, documento extra ao PPC.

Apoio ao discente

Como forma de proporcionar um atendimento de qualidade aos discentes, a Faculdade IDEAU de Bagé dispõe de programas de atendimento ao discente:

- SAE (Serviço de Apoio ao Estudante): tem a gratificante missão de servir os alunos do IDEAU na busca para desenvolver suas competências (através de estágios, por exemplo), no encontro de alternativas que viabilizem financeiramente a conclusão do curso superior pretendido (FIES, BOLSIDEAU, PROUNI), bem como em incentivar seu desenvolvimento

pessoal, tornando-o conciso e coerente com os rumos de sua própria história. Tal incentivo acontece através de um atendimento de apoio em situações problemáticas pessoais ou como forma de auxiliá-lo na procura de moradia, contando com uma docente para serviço de Orientação Pedagógica. Também o SAE atua com ajuda psicológica e pedagógica nas dificuldades de aprendizagem e ambientação.

- Carreira IDEAU: A IES desenvolveu o projeto Carreira IDEAU, que funciona como um importante elo entre o mundo acadêmico e o mercado de trabalho. Visa atender as exigências das empresas, qualificando os alunos e tornando-os aptos e competentes ao trabalho, com vistas a prepará-los para enfrentar a competitividade do mercado e suas oportunidades. Funciona da seguinte forma: a empresa que tem alguma vaga disponível informa ao Carreira IDEAU, juntamente com uma ficha de solicitação, expondo as características e habilidades necessárias ao cargo. A partir daí, com acompanhamento de uma Psicóloga, são analisados os currículos do banco de dados, e são indicado para a empresa às pessoas com o perfil desejado, ficando a critério da empresa, se aprovados, a contratação e ou estágio dos alunos. A Psicóloga atua também no acompanhamento e atendimento aos discentes.
- Projeto de Nivelamento: A IES propõe aos acadêmicos de todos os cursos atividades de nivelamento nas disciplinas de Informática, Língua Portuguesa e Matemática.
- Atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e intercâmbios: A IES proporciona aos alunos atividades complementares como: palestras, semana acadêmica, Revistas Eletrônicas, Mostra de Iniciação Científica, Mostra de Inovação e Tecnologia e eventos culturais. Os alunos poderão, através do Projeto Ciência sem Fronteiras, se candidatarem a uma vaga para cursar a sua Graduação Sanduíche no exterior. Além disso, a IES possui convênios com Instituições no exterior para que seus acadêmicos possam realizar intercâmbio.
- Convênios para estágios remunerados com Associações comerciais e centros de integração empresa-escola.
- Programa de Formação Superior IDEAU – FSI, que consiste em financiar os estudos dos estudantes por até o dobro do tempo do curso, sem juros, apenas com reajuste do IGPM anual;
- Programas de monitoria onde os estudantes aprimoram suas habilidades didáticas ao mesmo tempo que promovem aprendizagem de seus pares;
- Bolsa IDEAU, programa de incentivo financeiro disponível aos estudantes que possuem disponibilidade de participar de projetos institucionais como monitorias, atividades de pesquisa junto às Revistas Científicas da IES, promoção e divulgação de atividades de extensão, dentre outros.

Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Para que o processo de avaliação seja essencialmente pedagógico e que aconteça de forma integrada e com significados e construções educativas, a Instituição, além da instância que possibilita a troca e interação entre todo o corpo docente ao realizar reuniões pedagógicas bimestrais (em horário para isso previamente estabelecido), tem também reuniões semestrais para o planejamento de atividades pedagógicas específicas para o curso. Nesse convívio de troca e interação, articulam-se, de acordo com as necessidades sentidas pelos próprios docentes, levam ao NDE discussões dos planos de cursos e ementas de maneira interdisciplinar, com vistas a evitar um currículo desconexo e superposto.

Avaliação interna

A IES tem implantado um programa de Avaliação Institucional que realiza avaliações do serviço da Instituição e em especial do desenvolvimento do ensino, a partir do qual tem sido possível o desenvolvimento de cursos e atividades que buscam a superação das deficiências apontadas.

Os dados dos questionários aplicados são tabulados e devidamente analisados pela CPA e pelos coordenadores, e os resultados da análise de cada disciplina são divulgados aos professores do Curso e manifestados em relatórios periódicos cujo objetivo é auxiliar o professor em suas atividades didático-pedagógicas.

A Avaliação Institucional permite a estruturação futura de um programa permanente de capacitação que oferece cursos a professores em temáticas como: metodologia de ensino, dinâmica de grupo, utilização de técnicas didáticas diversificadas, etc.

Seu objetivo precípuo é identificar, periodicamente, os êxitos e pontos vulneráveis da Instituição, cujos resultados oportunizam decisões importantes para:

- A qualidade de ensino;
- O desempenho dos seus professores;
- O perfil socioeconômico da clientela;
- A infraestrutura física e de equipamentos.

Avaliação externa

A avaliação das condições de oferta de cursos de graduação é uma ação da Secretaria de Educação Superior (SESu) que visa avaliar, de acordo com o disposto na Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, e Lei nº 9.394, de 20 de

dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, in loco, cada um dos cursos de graduação, com relação à qualificação de seu corpo docente, à sua organização didático-pedagógica e a suas instalações, tanto as físicas em geral, quanto as especiais, tais como laboratórios, equipamentos e bibliotecas.

A avaliação periódica dos cursos e Instituições de Ensino Superior, como determina a legislação, deve utilizar-se de procedimentos e critérios abrangentes com relação aos diversos fatores que determinam a qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Avaliação do projeto do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso precisa ser avaliado periodicamente para redirecionar rumos e efetuar as correções que se fizerem necessárias. A avaliação deve ter caráter informativo, ou seja, prestar-se para a tomada de decisões estratégicas e operacionais, sendo discutidas e analisadas ações que possam melhorar continuamente o Curso. Para tanto deve envolver a Instituição através do Colegiado de Curso, Coordenação, Núcleo Docente Estruturante, Corpo Docente e Discente e Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Para que haja uma avaliação efetiva são realizadas reuniões periódicas com os agentes do processo de ensino-aprendizagem, visando a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC e a realização de trabalhos de pesquisa com acadêmicos e egressos para coleta de informações que subsidiem a tomada de decisão e possibilitem o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem do Curso. Assim, a avaliação do Projeto do Curso é realizada pela Câmara de Ensino, Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante, sendo analisados os resultados obtidos com a Avaliação Institucional que é realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, onde os discentes e docentes têm a oportunidade de manifestar suas opiniões acerca do Curso. Na Avaliação Institucional são avaliadas várias dimensões, tais como: qualidade do ensino, condições ambientais, infraestrutura, atendimento dos serviços administrativos, conceituação global, desenvolvimento institucional, a Faculdade e o acadêmico, a Faculdade e a sociedade, autoavaliação entre outros. A Comissão Própria de Avaliação – CPA aplica a avaliação, faz a análise da mesma e retorna o resultado obtido para toda a sociedade acadêmica e civil organizada.

Com os resultados da avaliação é possível ter uma visão geral de como está à aceitação dos discentes com relação ao Curso oferecido. Outro mecanismo considerado para a avaliação do projeto do Curso é o resultado das provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. Com a divulgação dos resultados do ENADE a Coordenação pode avaliar as notas obtidas pelos alunos fazendo um comparativo com as disciplinas e ementas do Curso. Caso necessário o projeto será readequado.

Melhorias e ajustes no Projeto do Curso são feitos sempre que necessário, visando atender não só a legislação vigente, mas também com o objetivo de propiciar melhores condições de ensino-aprendizagem. Esses ajustes são efetuados com base nos resultados das avaliações internas e externas, bem como a partir do desenvolvimento do conhecimento promovido na área, adequando ementas e bibliografias.

Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Na IES a avaliação está intimamente relacionada à melhoria da qualidade. Nesse aspecto, a avaliação é compreendida como um elemento capaz de contribuir para a formação de seus acadêmicos, para as práticas de seus docentes e para o aperfeiçoamento de seus cursos de graduação.

Desse modo, a avaliação se torna um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, um processo para determinar em que medida os envolvidos no processo educativo estão se desenvolvendo e especialmente, um sistema de acompanhamento da qualidade do Curso no sentido que possibilita efetuar as mudanças necessárias para a efetividade do processo educativo.

Apesar de a avaliação poder exercer múltiplas funções, a função principal da avaliação é a função formativa, através da qual é possível constatar se o desenvolvimento das atividades educativas é capaz de atingir os objetivos pretendidos. Por meio desta avaliação, professores e alunos passam a conhecer seus erros e acertos, o que acaba por orientar tanto o estudo do aluno quanto o trabalho do professor.

Como parte de uma proposta educacional mais ampla, expressa a partir da concepção de educação e do processo de ensino e de aprendizagem do Curso, a avaliação insere-se na liberdade acadêmica de forma a preservar e estimular a autonomia intelectual dos professores e concedendo ao estudante – um adulto – a responsabilidade sobre si mesmo, co-responsabilizando a ambos pelo processo educativo realizado. Desta forma, os princípios apresentados abaixo são indicações de caminhos, sinalizações do norte a ser perseguido pelo Curso. Além destes, deve-se atender ao disposto no Regimento Geral da Faculdade IDEAU de Bagé:

- A avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem não um amontoado de informações construídas externamente ao curso/disciplina;
- Vincula-se diretamente aos objetivos do Curso e da disciplina;
- Deve ser contínua, não ocorrendo somente depois da transmissão dos conteúdos, mas durante o processo como um todo;

- Dinamismo, participação, sistematicidade e objetividade constituem-se em características da avaliação;
- Deve envolver os diversos domínios da aprendizagem e requer observação e registro sistemáticos;
- Envolve também o julgamento dos alunos, uma vez que o processo como um todo e todos os envolvidos são elementos a serem avaliados;
- Precisa levar em conta as especificidades de cada disciplina, atendendo à diversidade de instrumentos de avaliação;
- Os critérios de avaliação, bem como os instrumentos, devem estar claramente definidos para professores e alunos;
- Levando-se em conta as características do Curso, devem ser privilegiados instrumentos de avaliação que possibilitem a articulação teoria/prática, a aplicação dos conhecimentos em situações reais e a resolução de problemas vinculados ao mundo do trabalho;
- A elaboração dos instrumentos e a definição dos critérios de avaliação devem estar diretamente vinculadas às competências e habilidades do perfil do egresso do Curso;
- Na avaliação de desempenho do acadêmico se levarão em conta, especialmente, as competências e habilidades resultantes do processo de ensino e de aprendizagem e não a memorização e acúmulo de teorias, conteúdos e conhecimentos.

Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

A avaliação dos alunos acontecerá da seguinte forma:

- 1 Avaliação por Componente curricular (peso 10):
Na avaliação de cada Componente Curricular, são considerados pelo menos 1 prova escrita por semestre. O professor pode se valer, além da prova, de trabalhos de pesquisa, seminários, para avaliar o discente;
- 1 Prova Interdisciplinar (peso 10):
A Prova Interdisciplinas é construída coletivamente pelos docentes em reunião de colegiado e aborda todos os componentes curriculares do semestre, com questões no modelo ENADE visando avaliar a capacidade de integração dos conteúdos e resolução de problemas, bem como interpretação e raciocínio crítico;
- 1 Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático – PATP (peso 10):

O PATP possibilita a avaliação do estudante quanto ao desenvolvimento de diversas habilidades e competência, desde a assimilação dos conteúdos, desenvolvimento de atividades práticas, trabalho em equipe, tomada de decisão, comprometimento, resolução de problemas, dicção e oratória, escrita científica, entre outros. A composição da nota do PATP engloba

- 2 pontos o processo de construção (desenvolvimento do trabalho);
- 3 pontos para a parte escrita (Artigo científico);
- 3 pontos para a apresentação oral;
- 1 ponto para o cumprimento dos prazos;
- 1 ponto para a “avaliação 360º” (notas atribuídas pelo estudante para ele mesmo e para

os colegas de grupo), conforme fichas de avaliação contidas nos anexos deste Projeto de Curso;

- 1 conjunto de Atividades de Aprendizagem (peso 10):

As Atividades de Aprendizagem são desenvolvidas pelo estudante no AVA, a cada Unidade de Conhecimento. A avaliação destas atividades é realizada pelo professor previamente a aula, semanalmente, como avaliação diagnóstica para o desenvolvimento de suas atividades em sala e/ou laboratório, identificando os estudantes com mais dificuldades para que possam receber mais atenção e possam desenvolver a habilidade e competência voltada àquele conteúdo, além disso, a equipe do NEaD monitora o desenvolvimento dessas atividades.

As notas têm valores entre ZERO e DEZ, obrigatoriamente, admitindo-se frações de 0,1 ponto. Após realização de média aritmética o estudante que, durante o semestre, apresentar desempenho no Componente Curricular acima da média, ou seja, igual ou superior a 7,5 (sete vírgula cinco) é considerado aprovado e estará dispensado do exame final.

Se o estudante não obtiver a média 7,5, mas conseguir uma média mínima não inferior 4 (quatro) nas avaliações ocorridas no semestre, deverá então fazer exame final.

A nota mínima no exame final, para efeito de aprovação, é de 5 (cinco), bem como a média final de aprovação, para os casos em que o aluno fizer as três provas.

Assim que, se o estudante não conseguir uma das médias referidas nos itens acima é considerado reprovado na respectiva disciplina. E, portanto, a reprovação pode ocorrer por insuficiência de frequência e de notas.

A frequência obrigatória é de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento).

Seguindo o Regimento da Instituição, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas avaliações presenciais de cada unidade curricular e no mínimo 75% de frequências nas atividades de aplicação prática dos conteúdos de cada unidade curricular.